

# Um caso de Paraphrenia systematizada de Kræpelin (\*)

pelo

**Prof. LUIZ GUEDES**

**Cathedratico de clinica neurologica e noções de psychiatria**

Meus Senhores.

Interessante é o caso que nos foi dado a examinar na presença da Comissão dirigente deste concurso, como interessantes e bellos são todos os problemas da *Pathologia mental* que lida, como sabeis, com as funções mais elevadas, mais nobres, do organismo humano, isto é, as que constituem o seu psychismo.

Sóbe de ponto esse interesse, no dominio da pratica, quando se refere a assumptos controvertidos, sobre os quaes se debatem os autores de reputação mundial.

Tal acontece com o caso que me coube examinar, e que passo por miúdo a descrever :

## **Observação**

E' o nosso paciente um individuo branco, viuvo, com 56 annos de idade, ex-empregado de uma repartição federal, e ha quasi 16 annos recolhido ao manicomio desta Capital.

Compareceu á nossa presença em atitu-

de tranquila, physionomia serena e respeitavel, de maneiras polidas, porém mostrando no todo um ar desconfiado e sobranceiro.

E' longa a *sua historia*, e toda eivada de idéas e concepções morbidas. Através della apurámos, de verdade, que seu Pae faleceu de um *icto cerebral*; sua Mãe em avançada idade, ignorando a causa. Teve varios irmãos, mas não colhemos algo a respeito que nos possa ser util.

Em sua primeira infancia, foi o paciente criado por uma tia, com quem conviveu até moço. Por vezes empregado no commercio desta cidade e do Rio de Janeiro, lá pelos seus 30 annos era funcionario de uma repartição federal. Casou-se mais ou menos nessa idade, e do casal brotaram 2 filhos, de quem poucos informes nos dá.

Nega antecedentes morbidos, pelo menos de importancia; nega uso de bebidas alcoolicas.

Acha-se no Estabelecimento (Hospicio S. Pedro) desde 1901.

Conta bem, e pormenorizadamente, toda

\*) Esta observação constituiu parte integrante da prova oral do concurso para Prof. de Clinica neurologica e psychiatria, realisada nesta Faculdade a 26 de Maio ultimo.

a série de acontecimentos que o tem acompanhado na vida.

E' elle individuo de regular estatura, bôa compleição physica, e que mostra no todo a idade que diz ter: barba e cabelos grisalhos, adeantada calvicie, rugas diversamente distribuidas. Parcós e isolados estygmás physicos degenerativos.

Em referencia aos orgãos da vida vegetativa, e ao somatismo dos da vida de relação, nada que valha aqui mencionar-se.

Guarda perfeitamente a noção da propria personalidade. E' muito bem orientado no meio, logar e tempo: Sabe o Estabelecimento onde se acha, conhece os individuos com quem convive, distingue-os pelas funções que exercem, regula bem as operações do tempo, as de sua vida diaria dentro dos limites restrictos do manicomio.

Sua memoria é integra. As lacunas que, por ventura, nelle se encontram, examinando bem, são antes falhas proprias da segregação, em que vive, do mundo exterior.

Tem, com precisão, datas remotas e novas, que repete-as sempre exactamente a proposito do mesmo factó.

Conhece e descreve, com minudencias, personagens com quem conviveu outr'ora e dá-lhes pormenorizadas informações.

Sua atenção, quer reflectida ou espontanea, é sempre presente. Sua vontade — firme e inabalavel. Associação de idéas — se faz bem.

Noção de ethica e esthetica — conservadas: é respeitoso, revela bôa educação, delicado no trato, guarda bôa compostura, asseiado no todo e no traje. Bom o seu nivel mental, mas escassa a sua cultura.

Ora, Senhores, temos até aqui, em o nosso paciente, um homem mentalmente são!

Quem, como nós, está afeito a lidar com esses individuos, pôde, muita vez, prolongar com elles a palestra, sem que faça brotar a aluvião de idéas delirantes que lhes povoam o cerebro e de cuja veracidade estão elles tão convencidos como nós

estamos da existencia do Sol e da claridade da luz!

E' tocar-lhes, porém, na fibra sensivel, no ponto doloroso de suas magoas, vem á tona, então, um mundo todo de ficções e de chiméras em que vivem permanentemente mergulhados!

Assim com o nosso paciente, com quem conversámos longamente sem que deixasse transparecer as idéas morbidas que se lhe aninhavam no cerebro. Mas ao referir que aquelle que *diziam ser seu pae* (que para nós lhe foi o verdadeiro) não o era, e que J., sua mãe, e sua tia F. que o criára, foram amasias de uns príncipes *americanos* que por aqui andaram — mostrou nitidamente a anormalidade de seu psychismo.

Com effeito, no decorrer de sua longa narrativa nos fez sentir que essas foram senhoras que o criaram apenas, que de quando em vez lhe diziam qualquer cousa que mais tarde comprehendeu serem desprevenidas confissões de sua verdadeira origem.

Fez-se homem e, quando empregado publico, houve uma época em que sofreu tenaz perseguição de invejosos, que queriam a todo o transe tirar o emprego que possuia. Não o conseguiram, porém, graças á grande influencia eleitoral que já tinha e que o tornava respeitado pelo então Chefe da politica dominante. Mas dentro em pouco este se tornou tambem seu desafecto, a ponto de mandar mata-lo, do que se livrou por avisos que, em tempo, recebera — isso porque tinha o Chefe muita inveja dos trabalhos magnificos que elle paciente escrevera sobre a *vida nos mundos planetarios*!

Correm os tempos, cresce a inveja de seus inimigos, que tentam lhe fazer mal, e dos quaes consegue se livrar pelos avisos que recebia por meio dos espiritos, que lhe *falavam ao ouvido*.

Um belo dia, porém, sua mulher entra no acôrdo e manda prendel-o em casa por uma força da Policia, que o conduz ao Hospicio, onde lhe dizem, então, que estava louco!

No manicómio, algum tempo depois, foi prevenido por um espirito, que lhe *falou ao ouvido*, que era elle filho de um *príncipe americano* — *Paulo de Coochen* e de uma princeza austriaca — *Olga Maria de Saxe Habsburgo de Bourbon*, que o enjeitaram, por questões politicas, nas mãos da tal amasia de seu pae, a qual tanto tempo passou por sua tia.

Esse *espirito* lhe disse tambem que havia em Roma um thesouro que lhe deixára o seu Progenitor, de *dois mil e tantos caixotes com ouro!*

Como tivesse a faculdade de se communicar, á distancia, com qualquer pessoa, chamou o secretario do Papa Leão XIII que lhe confirmou, de facto, a existencia de tal quantia, e mais alguma cousa ainda, deixada por seu real Progenitor.

Com essa fabulosa importancia comprou uma cidade, que mais tarde foi reconhecida pelo governo dos Estados Unidos. Tal é a cidade *Santa de Mostardas*, cujo possue dezenove poderosas esquadras, cujo comando chefe confiou ao Almirante *Williams—Tamucles*, sub-chefiado por *Giovani de Mossori*.

Com elles se communica por meio do poder especial que tem de receber, pelo ouvido, tudo o que lá se passa... o que transmite immediatamente para o papel.

Sabeis, senhores, que trabalhamos no Estabelecimento onde se acha o paciente de nossa observação.

E' de ver-se, por vezes, entregue elle ás suas alucinações que se concertam, quasi sempre, com os seus pensamentos delirantes, e ás voltas com o grande archivo que possue, onde lança toda a correspondencia que recebe através de seu ouvido. Transfigura-se, então, e vibrante, energico, majestoso — gesticula, vocifera, exclama, dá ordens, expede decretos e toma importantissimas deliberações!... Com frequencia veem-se, então, surgir, por sua bôca, vultos apagados do scenario politico nacional; ás vezes, até mortos resuscita e de tudo toma notas, transcreve com profunda convicção todos os morbidos pensamentos, em torno de suas idéas delirantes, como si

fossem reproducção de veridicos successos!...

Tem perfeitamente organizado o seu imaginario reinado! As personagens de sua côrte, os officiaes de sua esquadra são sempre os mesmos, imutaveis!

Ora senhores, antes de proseguir, digamos que até aqui temos visto as idéas delirantes que encham o cerebro de nosso paciente, as alucinações de ouvido que lhes são co-relatas e as idéas persecutorias e de grandeza de que está possuido.

Interpelado a proposito de certos factos, explica, argumenta convencido, com um conjunto de interpretações de tal modo coherentes, que dir-se-hiam *reaes*, si não emanassem de um falso ponto de partida.

Ha, pois, nitidamente, em o nosso observado, abundantes alucinações auditivas, idéas delirantes persecutorias e de grandeza. E si reparar-mos agora através dos factos que esboçámos, vemos que esse delirio vem se architectando, se systematizando num *crescendo*, aos poucos, até fazel-o chegar ao que é hoje — Príncipe da Brescia; Senhor de uma grande cidade; possuidor de dezenove poderosas esquadras, parte das quaes está ao serviço da Conflagração Européa; dono de colossal fortuna; mas que, pelas manobras de seus infernaes inimigos, se acha prisioneiro no Hospicio S. Pedro, gozando, só por sua convicção profunda e pela capacidade auditiva que possui, a sua fantastica riqueza!...

E' o feitio da mentalidade de nosso paciente.

Deixando de parte outras minucias de exame, que nos foram dispensaveis no caso presente, através do quadro morbido descrito, diremos:

O nosso insano é um delirante chronico, alucinado, perseguido, megalomano.

Procurando enquadrar-o numa entidade nosologica definida, achamos razões clinicas suficientes para catalogar o seu caso de uma *paraphrenia systematizada de Kraepelin* (ou delirio chronico de evolução systematizada de Magnon).